

- 9 MAI 1987

## Editor exige garantia da liberdade de expressão e crítica burocracia fiscal

Telefoto de Juan Carlos Gómez

BRASÍLIA — O Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Sérgio Lacerda, pediu ontem que a Constituinte assegure o direito à liberdade de expressão e editorial, bem como a concessão da imunidade fiscal e tributária ao papel. Lacerda criticou a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) pela burocracia e demora na liberação de guias de importação do papel. Segundo ele, será preciso importar 300 mil toneladas do produto ainda este ano, para suprir o mercado interno.

Lacerda, o último a falar na Subcomissão de Educação, Cultura e Esportes, explicou que a liberdade de expressão e a isenção fiscal e tributária do papel foram temas que sensibilizaram os constituintes da última Assembléia Nacional, realizada em 1946, e que por isso transformaram-na em lei.

Como o assunto retorna agora ao Congresso, Sérgio Lacerda disse que "qualquer medida que venha a restringir ou condicionar esta proteção constitucional, significaria a democracia relativa, a liberdade relativa, o que em síntese, é um caminho aberto aos atentados à liberdade dos autores, editores e leitores".

Sérgio Lacerda afirmou que a produção nacional de papel, baseada em projeções feitas no ano passado, alcançou 4,5 milhões de toneladas. Mas a quantidade, segundo ele, ainda é insuficiente para suprir a demanda interna, sendo necessários a importação de, no mínimo, 300 mil toneladas.

Em sua crítica à Cacex, o editor disse que o empresário quando quer liberar guias de importação de pa-



**Lacerda critica a Cacex**

pel tem de se submeter sempre à mesma via crucis. Ele acrescentou que o Governo trata do problema como se estivesse liberando a compra de supérfluos.

Sérgio Lacerda respondeu a uma pergunta feita pelo Deputado Artur da Távola (PMDB-RJ) sobre a reserva de mercado editorial, dizendo que a medida é desnecessária, já que dois terços do mercado é nacional.

O Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros afirmou que no ano passado foram produzidos 193,6 milhões de exemplares (incluindo-se livros didáticos), numa média de 14 mil títulos, 75 por cento dos quais de autores nacionais.

— Não há excesso de editores estrangeiros e a reserva de mercado para autores nacionais poderia prejudicar, já que o mercado exterior adotaria represália contra nós, prejudicando nossos autores, que vendem bem lá fora — explicou.